



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

MARIA APARECIDA DINIZ GOMES

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS MULTIMODAIS NAS AULAS DE
ESPANHOL: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

CABEDELO

2020

MARIA APARECIDA DINIZ GOMES

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS MULTIMODAIS NAS AULAS DE ELE:
CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Artigo TCC apresentado ao Curso De
Especialização em Línguas Estrangeiras
Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito
para a obtenção do grau de Especialista, sob a
orientação do Professor Ms. Allysson Raonne
Soares do Nascimento

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

G633g Gomes, Maria Aparecida Diniz.
Gêneros textuais/discursivos multimodais nas aulas de espanhol:
considerações teóricas e práticas. /Maria Aparecida Diniz Gomes. -
Cabedelo, 2020.
22 f.: il.color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Me. Allysson Raonne Soares do Nascimento

1. Gêneros discursivos 2. Textos Multimodais. 3. Ensino de E-LE..
I. Título.

CDU: 81'42

MARIA APARECIDA DINIZ GOMES

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS MULTIMODAIS NAS AULAS DE ELE:
CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Allyson Raonne Soares do Nascimento

Prof^o. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Júlio César Vasconcelos Viana

Prof^o. Me. Júlio César Vasconcelos Viana
Membro – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

João Daniel Câmara de Araújo

Prof^o. Me. João Daniel Câmara de Araújo
Membro - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças para permanecer firme na pós-graduação.

À minha amiga Dilene Souza por ter me auxiliado nesse processo desde o momento do processo seletivo.

Agradeço de forma especial ao professor orientador Allyson Raonne Soares do Nascimento, por toda atenção, dedicação e carinho para com este trabalho. Obrigada por ter me aceito como orientanda e por todo o aprendizado.

Agradeço aos tutores e demais professores da Pós-Graduação que contribuíram de forma significativa durante o percurso trilhado.

E por último e não menos importante agradeço imensamente a banca que é composta pelos professores Júlio César e João Daniel, por se dispor a ler, pontuar e contribuir com o este trabalho de fim de curso.

Gratidão a cada um, admiro vocês como profissionais e peço a Deus que os abençoe. Obrigada!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS	8
3 OS GÊNEROS MULTIMODAIS NAS AULAS DE ESPANHOL	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19

GÊNEROS DISCURSIVOS MULTIMODAIS NAS AULAS DE ELE: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Maria Aparecida Diniz Gomes¹

Orientador: Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento²

Coorientadora: Ma. Joseane Mendes Ferreira

RESUMO

Os gêneros textuais/ discursivos estão constantemente presentes em no dia a dia através da interação e da comunicação social. O que ao longo do tempo eles foram ganhando novos elementos em sua estrutura textual com a intenção de suprir a necessidade comunicativa do momento e, principalmente do avanço tecnológico que trouxe para o meio social a notoriedade aos textos multimodais. Assim, o texto híbrido, o qual apresenta linguagem verbal e não verbal, é muito rico em sua composição semiótica e exige do leitor um conhecimento de mundo e uma constante associação do verbal com o não verbal para que a interpretação venha a ser coesa concisa e significativa no ensino de Espanhol Língua Estrangeira (E-LE). Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo geral refletir sobre os gêneros textuais/discursivos multimodais para o ensino da língua espanhola. E como objetivo específico analisar os elementos multimodais presente nas três tirinhas selecionadas e criadas pelo argentino *Nik*, além de levar os professores e alunos a refletir sobre o quão significativa pode ser o ensino aprendizagem da Língua Espanhola através gênero textual discursivo multimodal tirinha. Salienta-se que as semioses são recursos multimodais que contribuem de forma expressiva na construção dos sentidos no interior dos gêneros textuais/discursivos multimodais. A metodologia pela qual foi utilizada estava ancorada em uma análise de caráter bibliográfico, tendo como embasamento teórico autores como BAKHTIN (2003), MARCUSCHI (2007), ROJO (2012), COPE E KALANTZIS (2009).

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Textos multimodais. Ensino de E-LE.

RESUMEN

*Los géneros textuales/ discursivos están constantemente presentes en nuestro cotidiano a través de la interacción y de la comunicación social. A lo largo de los años ellos fueran ganando nuevos elementos en su estructura con la intención de suplir con la necesidad comunicativa del momento y principalmente debido al avance tecnológico que proporcionó aún más notoriedad a los textos multimodales. Así, el texto híbrido, en el cual se presenta el lenguaje verbal y no verbal es muy rico en su composición semiótica y exige del lector un conocimiento de mundo y la constante combinación del verbal con el no verbal para que la interpretación venga a ser coherente y significativa generando el aprendizaje de Español Lengua Extranjera (E-LE). Asumiendo eso, el presente trabajo tiene como objetivo general reflejar sobre los géneros textuales/discursivos multimodales para la enseñanza de la lengua española. Y como objetivo específico analizar los elementos multimodales presente en tres tiras seleccionadas y creadas por el argentino *Nik*, además de llevar maestros y alumnos a reflejar sobre lo significativa que puede ser la enseñanza de Lengua Española tras el género textual discursivo multimodal tiritita.*

¹ Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB (Cabedelo).

² Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (Cabedelo).

*Destácase que las semiosis son recursos multimodales que contribuyen de manera significativa en la construcción de los sentidos en el interior de los géneros textuales/discursivos multimodales. La metodología por la cual seguiremos está anclada en un análisis del carácter bibliográfico, teniendo como referencial teórico autores como BAKHTIN (2003), MARCUSCHI (2007), ROJO (2012), COPE E KALANTZIS (2009).
Palabras Clave: Géneros. Texto Multimodales. Enseñanza de E-LE.*

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais/discursivos³ estão presentes em nosso cotidiano para facilitar a nossa comunicação, eles são diversos e se agrupam nos tipos textuais de acordo com suas características específicas, seja em relação aos aspectos formais, estruturais, linguísticos e principalmente por aspectos sócio comunicativos e funcionais. Os gêneros textuais são frutos da linguagem verbal e não verbal, de acordo com Bakhtin (2003, p.12) “uma criança não aprende a falar estudando uma gramática”, assim sendo, uma pessoa aprende um gênero no ato da fala e só depois do ato verbal é que a estrutura será pensada para a escrita, isso porque a língua não é analisada em sua particularidade formal, mas sim em seus aspectos discursivos e enunciativos. Dessa forma, os gêneros textuais surgem a partir de necessidade social e discursivas específicas construídas sócio historicamente.

A língua é entendida como uma ação social e histórica, com característica funcional e interativa que compõe e representa a realidade. Nesse contexto, os gêneros textuais materializam-se como ações sócio discursivas que agem sobre o mundo e contribui para sua transformação. Bakhtin (2003, p. 5): pontua que “os gêneros discursivos, são correios de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem”, são frutos da “experimentação, elaboração e estilos”, que sofrem ao longo do tempo, para só assim integrar o sistema da língua em seus “fenômenos fonético, léxico e gramatical” (BAKHTIN, 2003, p. 5, grifos do autor).

O tema em questão tem grande relevância, pois busca mostrar a professores e alunos o quão significativo pode ser o ensino-aprendizagem da língua espanhola por meio do uso do gênero textual/discursivo multimodal, tirinha. Levando em consideração que ele é formado a partir da combinação de diferentes elementos semióticos⁴, e que é fruto de uma construção social e cultural, sendo necessário que o aluno como ser social e reproduzidor da cultura esteja consciente dos meios de produção, circulação, da estrutura, da função social e comunicativa que envolve o gênero textual a fim de “expressar-se e partilhar informações, ideias e sentimentos, e com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2017, p. 20).

³ Resolvemos, aqui, usar o termo gêneros textuais/discursivos por entendermos que os gêneros são textuais porque estão relacionados a uma estrutura textual que se materializa pelo uso das linguagens e também discursivos porque estão inseridos em instâncias discursivas variadas e contextualizadas ideológica e sócio -historicamente.

⁴ Elementos semióticos como cores, imagem, fonte das letras, presença de onomatopeias, etc...

Ademais, se justifica por respaldar uma sociedade altamente multifacetada e imagética, desta forma a escola é entendida como uma instância que dialoga com a sociedade que está inserida, assim sendo, reflete esta forma imagética.

Para realização deste trabalho partimos do seguinte questionamento: quais os elementos da multimodalidade que compõem o gênero textual/discursivo tirinha? Dessa forma, acreditamos que a imagem, as cores e outras semioses são recursos multimodais que contribuem de forma expressiva na construção dos sentidos no interior dos gêneros textuais/discursivos multimodais. Partindo desta hipótese, o presente trabalho tem como objetivo específico analisar os elementos multimodais presente em três tirinhas criadas pelo argentino *Nik*. Levando em consideração, portanto, a implicação dos recursos semióticos presentes em sua estrutura como cores, fonte das letras, imagens e onomatopeias. Esses, além da palavra, dão sentido e significado enriquecendo ainda mais o gênero, por sua vez a união de elementos favorecem a interpretação das tirinhas de acordo com o conhecimento prévio dos alunos, sobretudo, nas aulas de espanhol.

Para essa pesquisa foi utilizada uma metodologia exploratória descritiva de caráter bibliográfico inseridos no âmbito da Linguística Aplicada de viés interdisciplinar, visto que nos possibilita alcançar os objetivos propostos.

Neste trabalho, serviu-nos de *corpus* três tirinhas do personagem criadas pelo argentino *Nik* e tem-se como objeto a discussão teórica sobre os gêneros textuais/discursivos multimodais. Assim sendo, consultamos livros, artigos, revistas e resenhas que abordassem a temática dos gêneros textuais/ discursivos multimodais que dialogassem com a multimodalidade tendo como embasamento teórico autores como BAKHTIN (2003), que aborda os *Gêneros do discurso*, MARCUSCHI (2007) *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*, ROJO (2012) *Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*, e COPE E KALANTZIS (2009) *Gramática de la multimodalidade*.

Tais autores foram escolhidos por apresentarem importantes reflexões que contribuem de forma significativa para o embasamento teórico deste trabalho. Sendo assim o trabalho fica estruturado da seguinte forma: dividido em tópicos, sendo que no tópico de número dois é intitulado como gêneros textuais/discursivos, o qual apresenta algumas categorias e classificações desses gêneros. No tópico três é nomeado como gêneros multimodais nas aulas de espanhol, por sua vez apresenta a análise das três tirinhas selecionadas e algumas sugestões

metodológicas de como o professor de espanhol pode trabalhar com cada uma delas em sala de aulas.

2 GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS

Os gêneros textuais/discursivos são frutos da construção social e cultural do “trabalho coletivo” e estão presentes no nosso cotidiano, renovando-se continuamente como afirma Marcuschi (2007, p. 9) quando fala dos textos que apresentam características “maleáveis, dinâmicos e plásticos”, esses estão estreitamente relacionados as necessidades socioculturais e as inovações tecnológicas. “Os gêneros textuais/discursivos surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem” (MARCUSCHI, 2007, p. 9).

A sociedade atual exige uma transformação com relação a produção e recepção de novos gêneros, que ultrapassem a forma manual e impressa, sem dúvidas o desenvolvimento tecnológico (cultura digital) expandiu-se de forma significativa com o surgimento e divulgação dos novos gêneros, nesse sentido, Marcuschi (2007, p. 10) chama a atenção ao afirmar que “não são propriamente as tecnologias *per se* que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos destas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias”.

Nesse sentido, faz-se necessário entender o que vem a ser a multimodalidade. Para Kress; Van Leeuwen, 2001 *apud* Lendl (2008, p. 5) “é um campo de estudos que se destina a explorar as formas modernas de significação, englobando todos os modos semióticos inerentes aos processos de representação e comunicação”. Assim, fica entendido que as demandas do cotidiano levam ao aparecimento e ao desaparecimento de gêneros de acordo com a necessidade de comunicação e os meios semióticos disponíveis no momento para que essa venha a acontecer.

Nessa mesma linha de pensamento pontuamos que Bakhtin (2003) nos apresenta com relação ao surgimento desses “novos gêneros”, para ele o que há é uma transformação de um gênero em outro que vinculado a tecnologia ganha novas identidades com características próprias em um outro meio de circulação. Nesse mesmo sentido Marcuschi (2007) nos apresenta o exemplo das cartas (pessoais e comerciais) que posteriormente abriram espaço para o *e-mail* (correio eletrônico).

As mudanças não aconteceram apenas com relação ao meio de circulação dos gêneros, elas também estão presentes na linguagem verbal e não verbal como é o caso das semioses (signos verbais, sons, imagens e formas em movimento). Essa reformulação ocorre para suprir a necessidade de novos objetivos referentes a comunicação e a sua interação.

Para uma melhor organização dos gêneros textuais/discursivos, que como vimos são diversos, nos quais podemos encontrá-los agrupados em algumas categorias denominadas pelos linguistas como tipos textuais, estes estão relacionados a estrutura dos textos, ou seja, estão mais preocupados com a disposição do texto, a natureza da linguagem empregada e o uso da língua para construir textos. Basicamente são classificados em: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Os gêneros textuais, por sua vez, são usados para cumprir com funções sociais pautadas pelas necessidades comunicativas dos interlocutores (autor/ leitor)

Os gêneros textuais/discursivos, por sua vez, cumprem com funções sociais específicas e são compostos por enunciados e outros elementos semióticos que se combinam e produzem sentidos. De acordo com Bakhtin o enunciado é:

Todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. E a posição ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto e do sentido. Por isso cada enunciado se caracteriza, antes de tudo, por um determinado conteúdo semântico-objetal. A escolha dos meios linguísticos e dos gêneros de discurso e determinada, antes de tudo, pelas tarefas (pela ideia) do sujeito do discurso (ou autor) centradas no objeto e no sentido. (BAKHTIN, 2003, p. 15)

Por isso podemos deduzir que o enunciado é a manifestação de uma instância discursiva, representa a intenção que o falante tem ao falar, ou seja, o que se deseja comunicar, está centrado no objeto e no sentido da comunicação. O enunciado jamais será neutro, pois é composto por um princípio absoluto e um fim absoluto, isto é, é uma unidade real da qual é delimitada e construída a partir da alternância do diálogo entre os sujeitos do discurso, ou seja, quando um fala o outro, escuta e assim a compreensão responsiva é criada e a interação entre ambos é construída.

De acordo com Bakhtin (2003) os gêneros textuais/ discursivos estão presentes em toda ação comunicativa humana, eles são escolhidos durante a interação dos sujeitos seja de maneira oral ou escrita, tal escolha dependerá da necessidade momentânea do falante ou escritor. É exatamente nesse momento que o gênero discursivo é determinado. Para Bakhtin (2003) os gêneros são classificados em primários e secundários.

Entende-se por gêneros primários os que apresentam uma forma mais simples de comunicação sem tantas regras ou estrutura textual, geralmente estão associados a oralidade. Já os gêneros secundários exprimem complexidade, como é o caso do romance, o conto, a crônica, o artigo de opinião, os manuais de instrução, os textos científicos, oficiais, publicitários, a redação escolar, entre outros. Para Bakhtin (2003):

A diversidade desses gêneros é determinada pelo fato de que eles são diferentes em função da situação, da posição social e das relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação: há formas elevadas, rigorosamente oficiais e respeitadas desses gêneros, paralelamente a formas familiares, e além disso de diversos graus de familiaridade, e formas íntimas (estas são diferentes das familiares) (BAKHTIN, 2003, p. 12).

Assim sendo, segundo o teórico russo o gênero serve ao discurso que está inserido, cada um deles apresenta uma função social, uma estrutura, uma linguagem e até um lugar de prestígio na relação de comunicação dos interlocutores. Contudo, Bakhtin (2003) nos afirma que os gêneros podem misturar-se, mesmo que apresentem estruturas e funções sociais distintas. Isto porque cada um deles quando usado individualmente se restringirá a sua estrutura e função comunicativa inicial, mas quando há a união de dois gêneros ou mais, então as características de ambos se misturam a fim de atender as necessidades do momento e assim dão origem ao que ele classifica como “novos gêneros”.

Ao longo dos anos o texto passou a adquirir novos elementos semióticos, a tecnologia digital contribuiu de forma significativa para o aprimoramento e aceleração da produção e divulgação dos textos multimodais, estes se encontram em vários meios e discursos, como nos apresenta Cope e Kalantzis (2009, p. 1), eles nos falam da junção do texto a imagem apresentada nas telas da televisão, das revistas e diários que ganharam recursos híbridos⁵, que até então não seriam possíveis nos textos impressos.

Em meio a tudo isso, a oralidade começa a ganhar notoriedade, segundo os autores supracitados, com o uso do telefone analógico e com a rádio, e em seguida com o avanço tecnológico os textos ganharam novas formas com imagem e caracteres, como é o caso dos meios de comunicação: telégrafo, telegrama e correio eletrônico. Nesse cenário o texto deixa de ser apenas datilografado e visual para assumir na era digital característica áudio, visual e imagético. Como é o caso do aplicativo do “*whatsapp, telegram*” entre outros que são gêneros ricos em elementos multimodais, os quais fazem uso dos emojis para complementar a linguagem verbal e empregam mais significado a comunicação no momento da interação.

A partir de agora é necessário pontuar o que vem a ser multiplicidade, de acordo com Rojo (2012) há dois tipos distintos de multiplicidade uma que se refere a multiplicidade cultural da população e a outra a multiplicidade semiótica que está relacionada com a produção dos

⁵ Híbrido trata-se de um texto que apresenta (elementos semióticos variados como texto verbal e imagem) várias informações e elementos.

textos dos quais ela faz uso para se informar e comunicar, ou seja, o contexto sócio discursivo está inserido na teoria dos multiletramentos.

O gênero multimodal não apresenta uma estrutura rígida ou fixa como os textos escritos, gramaticais e literários. A união de elementos semióticos oportuniza novas alfabetizações e torna os textos cada vez mais ricos. Cada qual com o seu estilo, segundo Bakhtin (2003, p. 4) “os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação”, estes por sua vez sofreram mudanças no decorrer do tempo, contudo “cada gênero corresponde as condições específicas de cada campo” (BAKHTIN, 2003, p. 4, grifos do autor)

Segundo Cope e Kalantzis (2009, p. 3) nesse cenário de inovações “a gramática visual pode explicar as formas que as imagens atuam da mesma forma que a língua” o que há é uma mudança nos recursos utilizados para apresentar o assunto, ou seja, é uma representação do mesmo assunto de forma diversas, a isso os autores chamam de “sinestesia”. É necessário trabalhar o texto em suas diversas representações, pois assim como existe a multiplicidade semiótica que apresenta diversidade, na sala de aula não é diferente, o público misto e cada aluno tem seu próprio tempo de aprendizagem e desenvolvimento, assim sendo, cada qual apresenta dificuldades e facilidades para aprender, por isso é importante trabalhar com o texto multimodal o qual permite a união de vários elementos semióticos que influenciam na interpretação agregando ainda mais significado no momento da interpretação.

3 OS GÊNEROS MULTIMODAIS NAS AULAS DE ESPANHOL

Para Nóbrega; Araújo (2020), as tirinhas são um gênero textual que podem apresentar uma linguagem verbal (palavras escritas) e não verbal (que se estabelece por meio de gestos, ícones, expressões faciais) e apresentam uma estrutura própria que representa esse gênero textual, como é o caso da sequência e humor empregado nos textos. Além disso, as imagens juntamente com o diálogo curto e os recursos icônicos como os verbais próprios que faz uso de balões, onomatopeias, metáforas visuais, figuras cinéticas chamam a atenção dos leitores e permitem uma compreensão crítica dos assuntos que abordam sobre a realidade social.

Conhecer essa estrutura é importante não só para saber diferenciar o gênero tirinhas dos demais como também para analisar o contexto e a intenção empregada no texto da tirinha. Fazemos uso o tempo todo da linguagem não verbal para complementar a verbal ou para expressar o que se sente no momento.

Na sala de aula, o professor deve apresentar o gênero tirinha a seus alunos explicando sua estrutura, os elementos semióticos que a compõem não só as palavras como também (as cores, gestos, fonte das letras, postura e interação dos personagens, assim como todo o contexto que a envolve desde a vestimenta até o espaço em que ambos os personagens encontram-se), o contexto de uso, e a função da linguagem empregada levando-os a entender que a linguagem não verbal é tão importante quanto a verbal e que ela é realizada muitas vezes sem que ambos se deem conta que estão realizando-a. As duas linguagens juntas constituem o todo e agregam mais significação a interpretação do gênero tirinha. Conforme o exposto, analisamos as tirinhas:

Imagem 1: “Antes agora”



Fonte: Pinterest ⁶

Esta tirinha retrata duas épocas distintas onde cada qual apresenta comportamentos, vestimentas, costumes, cortes de cabelo e meios de comunicação diversificados. No primeiro quadrinho as personagens estão vestidas de forma padronizada, com vestidos longos, sem estampa ou cores chamativas, usam o mesmo modelo de sapato e o mesmo penteado no cabelo. O poema escrito a mão era na época um meio de comunicação usada para declarar sentimentos a outra pessoa ou chamar atenção de alguém. Ambas as personagens conversam entusiasmadas com os poemas em mãos.

No segundo quadrinho as personagens aparecem com roupas curtas, sapatos estampados, cortes de cabelo, penteados e acessórios diferenciados. E o que mais chama a

⁶ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/202662051958913180/>>

atenção é a presença dos aparelhos de celulares associada a linguagem própria da comunicação das redes sociais “*Instagram, twitter, facebook*”, como por exemplo as mencionadas na tirinha “*sigue, retweetió, Like*”. Em ambos os quadrinhos a fala da personagem é marcada pela presença de um balão.

Aqui o professor pode trabalhar a manifestação da língua levando os alunos a refletirem sobre a linguagem coloquial ou informal e a formal diferenciando-as em seus meios de uso através dos gêneros apresentados na própria tirinha, no caso o poema e a mensagem dos aplicativos “*Instagram, twitter, facebook*”. Além de conduzir uma reflexão com relação as diferenças que acontecem entre as distintas épocas e culturas com relação a forma de comunicação, o meio de circulação utilizado para a comunicação das pessoas e como o uso dos gêneros modifica-se de acordo com a tecnologia disponível e com a necessidade comunicativa do momento.

Imagem 2: “Amor en la era del *smartphone*”



Fonte: Pinterest ⁷

Nessa tirinha “*Amor en la era del smartphone*” de Nik, podemos observar a declaração amorosa realizada por ambos os personagens através do texto verbal e principalmente dos elementos semióticos como é o caso do sinal do *Wi fi* seguido de um coração pintado com a cor vermelha que remete a paixão e o símbolo da carga da bateria do celular, indicando que o amor está no ar literalmente.

⁷ Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/543317142548441851> >

O personagem Romualdo ao declarar-se utiliza um enunciado: “Glória, mi corazón emite amor como se fuera un *Wi fi*”. Nessa afirmação, o personagem faz uma comparação relacionando o que sente por sua amada Glória com o *Wi fi* que emite sinal em qualquer lugar, embora não seja perceptível a olho nu, assim como o amor, pode ser sentido. Já Glória retribui a declaração dizendo “Ay, Romualdo, a veces siento que me está carregando”, essa frase vem acompanhado do desenho da bateria de um aparelho celular no momento do carregamento, por sua vez Glória sente-se recarregada com a potência do amor que seu amado tem para com ela. Ainda na charge é possível observar o “*emoji*” no celular que apresenta expressão de “louco, brincalhão” e do cachorrinho que expressa uma onomatopeia “*cuac*” que na língua inglesa significa legal. A letra de fôrma foi utilizada para dar mais ênfase a mensagem, pois o casal declara o seu amor fazendo comparações de todas as formas possíveis, quer dizer, quem ama quer manifestar, declarar expor o seu sentimento para o outro e para o mundo e essa letra tornar-se um recurso apropriado no contexto. Os balões são usados para marcar a fala de ambos os personagens. Todos esses elementos complementam a história e remetem a comunicação digital das redes sociais.

Na segunda imagem percebemos um diálogo que nasce na era digital, pois ambos os personagens no momento da interação verbalizam os temas “*wi-fi, cargando*”, fazendo uma comparação expressiva das palavras mencionadas com o sentimento amor, o qual os personagens deixam evidente sentir um pelo outro. Tanto na imagem um como na dois percebemos as mudanças que aconteceram nas diferentes épocas, constatamos o que nos afirmou Marcuchi (2011) que o gênero impresso abre espaço para o digital e modifica sua estrutura, a linguagem empregada (verbal e não verbal) e seu meio de circulação.

Toda transformação social ocasiona vantagens e desvantagens, por exemplo, ao mesmo tempo que a tecnologia auxilia na divulgação dos gêneros ela também ajuda as pessoas mal-intencionadas a espalharem notícias falsas e denegrirem a imagem dos outros. Daí a necessidade de se trabalhar a consciência do alunado para que este em consonância com o que nos apresenta a BNCC (2017, p.18) possa “compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética”.

De acordo com Marcuschi (2007, p. 10) “a intensidade dos usos destas tecnologias” trás “interferências nas atividades comunicativas diárias” das pessoas, ou seja, o acesso constante as tecnologias influência de forma direta a comunicação humana e a divulgação e produção dos gêneros textuais, pensando nisso seria interessante o professor trabalhar a questão da linguagem

formal, de acordo com a gramática normativa, e a linguagem informal usada geralmente em diálogos informais, entre pessoas que já tem um grau de intimidade, seja pessoalmente ou através de aplicativos de interações sociais como “*Instagram, twitter, facebook, whatsapp, telegram*”. Levando os alunos a compreenderem que cada gênero tem seu momento de uso e funcionalidade, assim como a linguagem que eles apresentam, dessa forma os alunos ao empregarem determinada linguagem observariam antes de tudo qual o objetivo do enunciado para assim optarem pelo gênero mais adequado que o proporcionem a atingirem a interação comunicativa de forma clara e objetiva, exigida pelo gênero usado, a fim de evitar incompreensão comunicativa.

Com esta tirinha o professor pode levar os alunos a refletirem sobre o uso excessivo das redes sociais e como esses aplicativos influenciam na vida das pessoas, além de alertá-los com relação a responsabilidade que cada usuário tem no momento que compartilha determinada informação. Sendo necessário verificar a veracidade do que é transmitido com o intuito de evitar a “*fake News*”.

Imagem 3: “*Gaturro y la Felicidad*”



Fonte: pinterest ⁸

A tirinha provoca uma reflexão sobre o que vem a ser a felicidade, é um tema interessante para se trabalhar nas aulas de espanhol como língua estrangeira visto que a 8ª competência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) é o autoconhecimento e

⁸ Disponível: <<https://br.pinterest.com/pin/409898003558799480/>>

autocuidado das suas emoções. Muitas vezes a mídia e publicidade divulgam a felicidade geralmente atribuída ao consumo de um produto, passando a ideia que para sentir este sentimento seria necessário adquirir tal produto. É como se a felicidade fosse um “pó” mágico que quem o tivesse jamais ficaria triste. O público alvo do ensino médio, etapa da qual há a oferta do espanhol, são adolescentes que passam por muitas mudanças e cobranças, principalmente com relação a escolha da profissão que irão desempenhar em sua vida adulta, nesse processo os alunos são orientados a escolher algo que se identifiquem, que sintam prazer, e que os faça feliz, mas quase nunca nos questionamos sobre: O que vem a ser essa tal felicidade? Onde encontrá-la? O que sua ausência significa? Quanto tempo dura? O outro pode me fazer feliz? E o que mais se escuta é: “serei feliz quando...” Geralmente a felicidade está atribuída a conquista de algo que ainda não se tem ou associada a presença de outra pessoa.

A partir desse entendimento faremos uma análise do texto verbal e não verbal e dos elementos semióticos a fim de encontrar as respostas para os questionamentos levantados acima, e para entender a expressividade do texto multimodal e suas contribuições para o ensino de ELE.

No primeiro quadrinho o personagem *Gaturro* se encontra diante de um mar colorido com as cores que dialogam entre si sem convergirem ou sobressairem uma sobre a outra, são elas: rosa, lilás e três tons de azul (azul bebê, azul claro e escuro), passando uma sensação de calma/tranquilidade. Contrariando o equilíbrio presente nas cores, o personagem afirma na frase que “la felicidad nunca es como un mar calmo, que llega a tus pies”.

Por isso é possível inferir que a felicidade é uma construção que para ser sentida se faz necessário buscá-la constantemente e co-criá-la, já que ela nunca se apresentará a seus pés de forma calma, para obtê-la, ambas as pessoas terão que passar por momentos conflitantes e saber lidar com cada um deles.

Nesse momento é desconstruída a ideia de que a felicidade está relacionada a algo grandioso como o mar, pois logo no segundo quadrinho *Gaturro* afirma que a felicidade “a veces es como gotas...”, o texto verbal é acompanhado do desenho de gotas caindo uma após outra, dando a entender que a felicidade está vinculada as coisas simples e pequenas, que se constrói quando nos permitimos aproveitar os momentos.

Posteriormente, no terceiro quadrinho, aparece “que hay que atrapar em el instante”, a frase está associada ao desenho das gotas caindo e a uma onomatopéia “Plic” que remete ao momento em que o personagem agarrou a oportunidade momentânea para se sentir feliz.

No quarto quadrinho as gotas caem em sequência e são acompanhadas da frase “pero recuerda que gota tras gota” o que dá a entender que a somatória de uma sequência de pequenas tentativas diárias levará ao encontro com a felicidade.

No ultimo quadrinho o *Gaturro* está com uma expressão de felicidade mergulhado em um mar colorido suspirando corações, o desenho é acompanhado pela frase “podemos armar nuestro proprio mar” isto significa que a felicidade pessoal não pode estar depositada nas mãos de outra pessoa, que cada um deve ser responsável por suas emoções. Assim sendo, o que é felicidade para um pode não ser para o outro, e ela não pode ser vislumbrada como algo grandioso ou inalcançável, ela é como as gotas pequenas em sua essência mais satisfatória em sua constância, uma após a outra, praticada a cada momento gera a felicidade.

A letra usada na composição da tirinha é conhecida como “*lettering*”, é a arte de desenhar as letras, nesse caso foi utilizada para deixar a mensagem mais harmônica e atrativa visualmente aos olhos, as letras são pintadas com cores alegres e suaves de forma que o leitor ao ler sintasse interessado para realizar a leitura.

Na imagem um (1) o professor pode fazer um resgate das formas de comunicação presentes na sociedade do século XX e comparar no que diz respeito a diversidade de gêneros, meios de circulação e produção do século atual. Como vimos nessa tirinha há um contraste marcante com relação ao uso dos gêneros e principalmente ao meio de circulação. No primeiro quadrinho o texto (no caso o poema) é impresso e tem sua mensagem transmitida a um número reduzido de pessoas. Já no segundo quadrinho o texto sai do papel e vai para o digital ganhando ainda mais visibilidade e elementos híbridos, compartilhado em diferentes redes sociais, como, por exemplo, as mencionadas na tirinha, “*Instagram, twitter, facebook*”.

A partir dessa observação entendemos o que Bakhtin (2003) quis dizer ao utilizar o termo “novos gêneros”, ou seja, o que há é a adequação ou adesão de elementos multimodais a um gênero já existente. Em conformidade com ele percebemos que as mudanças sociais ao longo do tempo influenciam toda uma sociedade em vários aspectos, inclusive no comunicacional, visto que cada uma delas apresentam necessidades distintas, a atual busca otimizar e ganhar tempo, e para isso faz uso das tecnológicas digitais que tem a grande capacidade de alcançar milhares de pessoas em poucos minutos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o presente trabalho buscou responder à pergunta de pesquisa feita inicialmente: quais os elementos da multimodalidade que compõem o gênero textual/discursivo tirinha? Partindo do pressuposto que o imagético é uma estratégia de leitura que prende a atenção do leitor por apresentar várias linguagens, assim sendo faz parte do gênero multimodal. Espera-se, portanto, que o leitor seja capaz de associar o texto verbal ao não verbal interpretando os elementos semióticos, ou seja, as cores, fonte das letras, imagens e onomatopeias, expressões dos personagens até que possam inferir com que intenção aquela tirinha foi criada, em qual contexto foi empregada, etc.

Essa interpretação é uma das possibilidades que o professor pode focar quando trabalha o gênero textual em sala de aula. Outro ponto seria como esses recursos podem estimular a criatividade dos alunos levando-os a criar sua própria estória a partir da interpretação que fizerem das tirinhas lidas, assim pode ser trabalhada a produção oral, sendo observada a desenvoltura dos alunos ao encenar com a voz alta a estória criada, como a entonação e pronúncia das palavras empregadas, ou seja, aqui será analisado todo o contexto da dramatização e a entrega do aluno a estória.

Quando se trabalha com um texto que apresenta múltiplas semioses é possível canalizar a atenção do aluno e o ajudá-lo a (re)construir os sentidos do texto abordado, pois através da imagem o leitor é conduzido a criar imageticamente a situação e se imaginar nela, dessa forma ele explora seu potencial criativo e se identifica com os personagens.

Por meio desse entendimento podemos constatar e reafirmar a hipótese levantada inicialmente com relação a contribuição na construção da semiose do texto híbrido. Foi possível, após análises das tirinhas de *Nik*, alcançar o objetivo que almejava identificar os elementos multimodais presente nas tirinhas levando em consideração a implicação dos recursos apresentados como (cores, fonte das letras, imagens e onomatopeias, expressões dos personagens) para a sua interpretação de acordo com o conhecimento de mundo do alunado.

Dessa forma, trabalhar com gênero também implica abordar as mudanças e variações da língua espanhola, considerar os aspectos formais e informais e os diversos contextos que ele se encontra. Seu estudo é essencial porque permite que o aluno aumente o seu vocabulário e adentre na cultura, visto que tanto a língua quanto o gênero são manifestações culturais, fazem parte da ação social de uma sociedade contribuindo para a identidade de um povo. Logo,

acreditamos após nossas pesquisas, ter respondido o questionamento levantado no início do trabalho.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 277-326.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *Gramática de la multimodalidad*. Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios, nº 98-99, Enero-Junio 2010, pp. 93-152. Disponível em <file:///D:/Downloads/Dialnet-GramaticaDeLaMultimodalidad-3616430%20(2).pdf> Acesso em: 23 de agosto de 2020.

LENDL, Aluizio. Crenças de estudantes sobre a edição de textos multimodais: uma abordagem sistêmica. In: *Multimodalidade: perspectivas teóricas e aplicadas* / Aluizio Lendl e Michelle Soares Pinheiro (Orgs.). – João Pessoa: Ideia, 2008, p. 8-25.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. *Gêneros Textuais e ensino*. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 19-36.

MESQUITA NETO, J. R. *Elaboração de projeto*. Editora IFPB: João Pessoa, 2020.

NÓBREGA, Daniela Gomes de Araújo. ARAÚJO, João Daniel Câmara. *As tirinhas nas aulas de leitura em língua inglesa: uma proposta didático-pedagógica para iniciantes*. Multiletramento. Editora IFPB, João Pessoa, 2020.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROXANE ROJO E EDUARDO MOURA (Orgs.), *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11- 31.